

## **Design gráfico no início do século XX: esquadrinhando os primórdios de uma profissão através dos anúncios do Almanach de Pelotas de 1917**

**SEHN, Thaís Cristina Martino<sup>1</sup>; LESCHKO, Nádia<sup>2</sup>; GARCIA, Paula Lima<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade federal de Pelotas (UFPel) - [crisehn@hotmail.com](mailto:crisehn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade federal de Pelotas (UFPel) - [nadia.projeto@gmail.com](mailto:nadia.projeto@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade federal de Pelotas (UFPel) - [paulaglima@gmail.com](mailto:paulaglima@gmail.com)

Esta pesquisa analisa anúncios veiculados na edição de 1917 do Almanach de Pelotas e está inserida no grupo de pesquisa *Memória Gráfica de Pelotas: um século de design (1890-1990)*. Objetiva identificar a estética e a existência ou não de um projeto gráfico nos reclames da época, que permitam aferir os primórdios da profissão conhecida atualmente como Design Gráfico, em Pelotas, numa época em que ainda não era conhecido esse ramo profissional. Desta forma surgiu a idéia de primeiramente realizar-se um inventário de anúncios constantes nesses “Almanachs de Pelotas”, buscando vestígios da consolidação da profissão na cidade, mesmo que informalmente. Para isso, houve a necessidade da criação de uma ficha para coleta de dados, que embasasse as futuras conclusões. Assim sendo, iniciou-se a pesquisa propriamente dita. Na edição de 1917, é possível perceber a influência dos estilos Art Nouveau e Art Deco, os chamados estilos internacionais, em diagramações simétricas e estáticas, utilizando alinhamento centralizado e molduras ao redor dos mesmos. Nota-se, em uma mesma página, a presença de diversas tipografias e ornamentos, bem como tamanhos e pesos de tipografia diferenciados, que parecem querer hierarquizar informações ou demonstrar a capacidade e habilidade técnica da gráfica e/ou tipógrafo. Esse padrão se repete no decurso do almanaque. Uma semente começava a germinar dentro da área do Design Gráfico, ainda que em fase rudimentar, pois já se percebia a utilização de elementos que hoje compõem essa profissão, o que por si só viabilizaria a pesquisa sugerida, com rico material local, propício a estudos, discussões, análises e conclusões. Nestas apreciações verificou-se, por exemplo, a existência de uma consciência projetual e de uma tradição na produção gráfica em Pelotas, fornecendo lastro para a evolução e o desenvolvimento desta área hoje constituída oficialmente com uma profissão: o Design Gráfico.

Palavras-chaves: memória gráfica, Pelotas, anúncio, estética.